

A INSERÇÃO DAS EMPRESAS MILITARES E DE SEGURANÇA PRIVADA NA INDÚSTRIA DE DEFESA DO BRASIL

General de Brigada Roberto Escoto

O General de Brigada Combatente Escoto, fundador e *Chief Executive Officer (CEO)* da Empresa Militar e de Segurança Privada Aquila International, é operador de forças especiais e mestre em relações internacionais. Foi comandante do 6º Batalhão de Infantaria Leve (Aeromóvel) e da Brigada de Infantaria Paraquedista; e Subchefe de Logística do Estado-Maior do Exército. No exterior, foi assessor de paraquedismo e de operações especiais no Paraguai, observador militar no Equador e no Peru, oficial de operações da Brigada de Força de Paz no Haiti, Chefe da Comissão do Exército Brasileiro em Washington (CEBW) e oficial do Departamento de Operações de Paz das Nações Unidas em Nova Iorque. Foi transferido para a reserva remunerada em 12 de abril de 2016 (escoto@uol.com.br e escoto@aquila01.com).



A indústria de defesa do Brasil está numa fase bastante promissora. Só em 2014, por exemplo, o faturamento do setor foi de aproximadamente R\$ 200 bilhões, representando 3,7% do PIB. Segundo informações da Associação Brasileira da Indústria de Materiais de Defesa e Segurança (ABIMDE), o setor emprega 150 mil trabalhadores e, para cada R\$ 1 investido no segmento, o governo arrecada R\$ 0,55 em impostos, índice acima da média nacional [1].

O Instituto de Pesquisa sobre a Paz Internacional de Estocolmo (*SIPRI*, em inglês), na Suécia, aponta que o Brasil, entre 2001 e 2015, colocou-se como o 25º maior exportador de produtos de defesa. Mesmo com esses bons resultados, a meta é, no entanto, tornar o país um dos cinco maiores *players* de defesa do mundo.

É importante lembrar que o Brasil já teve, na década de 80, uma importante indústria de defesa, cujos produtos, de elevada capacidade tecnológica, eram reconhecidos mundialmente, como carros blindados sobre

rodas e lagartas, aviões militares, armas leves, munições e sistemas de lançadores múltiplos de foguetes de artilharia, dentre outros.

Dados obtidos das empresas associadas à ABIMDE, no ano de 2013, mostram que a Base Industrial de Defesa (BID) possuía 187 empresas do setor de serviços, 110 da indústria e 55 do comércio [2]. O setor de serviços está constituído basicamente por empresas de instalação, manutenção e reparação de máquinas e equipamentos, de tecnologia da informação (TI) e de outros serviços técnicos.

O Professor Ismael Hossein-zadeh, da *Drake University* nos EUA, escreveu que *"in 1984, almost two-thirds of the Pentagon's contracting budget went for products rather than services...By fiscal year 2003, 56 percent of Defense Department contracts paid for services rather than goods"* [3]. Isto demonstra, claramente, que em duas décadas houve um crescimento significativo do setor de serviços de defesa naquele país, representado por inúmeras empresas militares e de segurança privada (EMSP) que prestam serviços dos mais variados tipos, desde o fornecimento de transporte, alimentação, água tratada, alojamentos, lavanderia, etc. até a manutenção e a operação propriamente dita de sistemas de C4ISR (comando, controle, comunicações, computação, inteligência, vigilância e reconhecimento), que incluem equipamentos sofisticados, tais como sistemas de aeronaves remotamente pilotadas (SARP), satélites, mísseis, radares, etc.

No Brasil, que na última década passou a investir recursos vultosos em projetos estratégicos das forças armadas, o setor de

serviços de defesa tem potencial para experimentar uma expansão de mercado.

AS EMPRESAS MILITARES E DE SEGURANÇA PRIVADA (EMSP)

O final da Guerra Fria gerou um ambiente propício para a ascensão das empresas militares e de segurança privada (EMSP), *private military and security companies (PMSC)* em inglês. O vácuo de poder deixado pelas potências dominantes na periferia do mundo, fez com que antigas tensões latentes favorecessem o surgimento de vários conflitos intraestatais nessas regiões. Além disso, a grande quantidade de ex-militares dispensados do serviço ativo devido à redução de efetivos dos exércitos das grandes potências e o incremento da política de privatização também contribuíram para o surgimento e a expansão das EMSP. Desde então, muitos governos, empresas, organizações internacionais e organizações não governamentais passaram a contratar essas companhias para prestar serviços militares e de segurança privada.

Há um espaço grande na indústria de defesa brasileira a ser preenchido por EMSP que atuem nas áreas de consultoria militar, oferecendo assessoramento e treinamento para forças armadas e polícias de nações amigas; na prestação de serviços de segurança para órgãos governamentais, organizações internacionais, organizações humanitárias e empresas multinacionais que atuem em áreas de instabilidade, crise, terrorismo ou conflito armado; e no apoio logístico, técnico e de serviços de segurança às forças armadas

brasileiras ou de países amigos, em operações no território nacional ou no exterior, e aos contingentes internacionais de tropas da Organização das Nações Unidas (ONU) desdobrados em operações de paz em várias regiões do mundo. O faturamento anual do mercado militar privado é estimado em mais de 100 bilhões de dólares [4].

Os conflitos militares mudaram muito neste século, exigindo cada vez mais o emprego intensivo de sensores remotos e sistemas de armas de alta tecnologia, cuja operação por soldados brasileiros que não sejam profissionais apresenta uma série de desvantagens, tais como a baixa escolaridade dos recrutas, o tempo limitado no serviço ativo e a dificuldade de retenção da mão de obra devido aos salários pouco atrativos.

As EMSP podem dispor de profissionais com maior grau de escolaridade, experiência militar pregressa, especializados no manejo de tais sistemas, que não estarão sujeitos à alta rotatividade de funções e às frequentes transferências de cidades impostas aos militares de carreira. Por isso, eles podem se especializar no domínio de deter-

minada tecnologia ou técnica operacional e permanecer prestando serviços por longos períodos de tempo, sem vínculos empregatícios diretos com as forças armadas, reduzindo o impacto na folha de pagamento de pessoal e nos sistemas de proteção social e de saúde militar.

As despesas na contratação de empresas privadas são compensadas pela maior eficiência e eficácia na execução das diversas tarefas de apoio logístico, técnico e de serviços

As EMSP podem dispor de profissionais com maior grau de escolaridade, experiência militar pregressa, especializados no manejo de tais sistemas, que não estarão sujeitos à alta rotatividade de funções e às frequentes transferências de cidades impostas aos militares de carreira.

de segurança, liberando maiores efetivos para os cargos diretamente relacionados às funções de combate, além de reduzir os custos com o treinamento periódico de militares que exerceriam essas funções de apoio.

Verifica-se que a inserção das EMSP pode contribuir significativamente com o desenvolvimento da doutrina militar terrestre, tanto para o preparo como para o emprego das tropas.

A TERCEIRIZAÇÃO DE ATIVIDADES MILITARES

Destacam-se algumas atividades nas quais a terceirização poderia ser viável e vantajosa, sem gerar uma dependência exagerada da iniciativa privada que possa comprometer as capacidades militares. Ainda que determinadas tarefas possam ser executadas por EMSP, as forças armadas precisam manter militares profissionais que dominem as tecnologias e as técnicas envolvidas e acompanhem e fiscalizem o trabalho dessas empresas.

A função logística, conforme o manual da doutrina de logística militar do Ministério da Defesa (MD42-M-02), é a reunião de um conjunto de atividades logísticas afins, correlatas ou de mesma natureza. São sete essas funções logísticas: recursos humanos, saúde, suprimento, manutenção, transporte, engenharia e salvamento.

Além da logística, outras atividades militares também podem ser terceirizadas, tais como os serviços de segurança e os serviços técnicos de observação e vigilância aéreas.

Recursos Humanos

É possível terceirizar as atividades de bem-estar e manutenção do moral militar, com destaque para o suprimento reembolsável em cantinas, minimercados e lojas do tipo *post exchange (PX)* e os serviços de banho, de barbearia, de lavanderia e de sepultamento. Um bom exemplo disso é que durante a operação de pacificação no complexo de favelas da Maré, em 2014 e 2015, o serviço

de lavanderia foi terceirizado, à exceção da Brigada de Infantaria Paraquedista (Bda Inf Pqdt), porque o 20º Batalhão Logístico Paraquedista (B Log Pqdt) possui uma lavanderia industrial instalada em contêiner. Em tempo de paz, numa cidade grande como o Rio de Janeiro, é muito fácil obter esses serviços, diferentemente de ambientes operacionais caracterizados por baixa ou inexistente oferta de recursos locais, como o interior da Amazônia ou as áreas conflagradas na África e no Oriente Médio, onde a contratação de empresas especializadas em prestar apoio logístico para forças militares pode ser uma opção mais eficiente e eficaz.

Suprimento

Na função logística de suprimento, destaca-se a possibilidade de terceirizar a preparação e a distribuição de alimentação, em tempo de paz ou de guerra, por restaurantes operados por empresas privadas instalados dentro das bases militares, sobretudo em quartéis gerais e unidades não operacionais, que não necessitam possuir equipes de cozinheiros militares que atuem em zonas de conflito.

Manutenção

É aquela na qual tem havido uma crescente terceirização, particularmente pela dificuldade que existe em formar e reter mecânicos especialistas em veículos, aeronaves e sistemas de armas de grande complexidade e elevada tecnologia. A *Krauss-Maffei Wegmann (KMW)* instalou, em Santa Maria-RS, a primeira subsidiária da gigante alemã na América do Sul, onde o Exército Brasileiro (EB) realiza a manutenção de 220 blindados da família *Leopard* e 34 da família *Gepard*.

A Força Aérea Brasileira (FAB) está fazendo uma parceria público-privada para a manutenção de sua frota de aeronaves e a expectativa é que o primeiro contrato seja celebrado em 2017 [5]. Desde 2013, a Embraer já faz a manutenção de 92 aeronaves Super

Tucano. O contrato, avaliado em R\$ 252 milhões, inclui suporte técnico, fornecimento de peças, reparo e revisão de componentes e suporte aos conjuntos de trem de pouso e hélice. A Embraer é responsável, ainda, pelo suporte logístico e serviços da frota de 24 aeronaves da família ERJ-145 da FAB, utilizados em missões de transporte, reconhecimento e vigilância aérea na região da Amazônia.

O mecanismo de parceria público-privada (PPP) na área de manutenção vai permitir que a FAB reduza seus investimentos na formação de recursos humanos, além de desonerar a folha de pagamento e o sistema de proteção social da Aeronáutica. A FAB investe hoje mais de R\$ 750 milhões por ano em manutenção da frota. Além de diminuir os custos, serão abertas oportunidades de negócios para as empresas brasileiras.

Transporte

As EMSP podem executar serviços de transporte terrestre com seus próprios veículos ou somente fornecer motoristas para as viaturas militares administrativas e operacionais. Essa tem sido uma prática comum das forças armadas das nações participantes da Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN) desde a Guerra do Golfo, no início da década de 90, nas atividades de transporte nas áreas de retaguarda. Há uma dificuldade muito grande das forças armadas brasileiras no preenchimento dos cargos de motoristas de viaturas para o transporte de cargas, sobretudo da Classe E, que são habilitados a dirigir carretas. As normas vigentes já exigem que em toda viatura militar haja a presença de um segurança armado,

portanto não haveria necessidade dos motoristas privados conduzirem qualquer tipo de armamento. Selecionados pelas empresas na iniciativa privada, esses profissionais poderiam ser bem mais maduros e experientes, contribuindo para o aumento da segurança e a redução de acidentes.

No transporte aéreo e aquaviário, sobretudo na Amazônia, onde esse apoio é essencial para as unidades de fronteira, a contratação de empresas privadas complementa o imprescindível apoio da Força Aérea e da Marinha. Nos últimos anos, o Comando Militar da Amazônia tem adotado essa prática com sucesso, evacuando feridos e doentes e transportando pessoal e material para os pelotões especiais de fronteira (PEF).

Engenharia

O nosso país possui grandes empreiteiras com presença global, capazes de serem contratadas para realizar obras e serviços de engenharia para obter e adequar a infraestrutura física e as instalações existentes às necessidades das forças armadas brasileiras em

qualquer teatro de operações.

Serviços de Segurança

As bases militares de alguns países da OTAN contratam empresas privadas para a segurança externa dos quartelamentos. No Brasil, até mesmo as unidades de elite das forças armadas têm muitos encargos com serviços de escala, o que prejudica o treinamento e o emprego operacional da tropa.

Um batalhão paraquedista, por exemplo, tem diariamente cerca de 100 militares, quase o efetivo de uma companhia de fuzileiros, escalados para os serviços de guarda,

As EMSP surgiram no final do século XX como atores relevantes, não para substituir a autoridade dos Estados nacionais e a atuação das forças armadas regulares, legítimos detentores do emprego da força estatal, mas para complementar e aumentar a eficácia da ação de ambos.



Fonte: Arquivos do autor

Treinamento para serviços de segurança de autoridades.

computando-se as guarnições que entram e saem dos postos, o que reduz a quantidade de militares em adestramento ou prontos para serem empregados em curto prazo. Os demais integrantes dessa companhia são utilizados em serviços de faxina e de manutenção das instalações. Na prática, isto significa que as unidades têm sempre uma de suas quatro companhias fora da instrução e do adestramento e impedida de se deslocar em missões operacionais.

Para as organizações militares da Força de Ação Rápida Estratégica (FAR-E), que devem manter um elevado grau de prontidão e de operacionalidade, a utilização de segurança privada, permitiria o desdobramento de todo efetivo da unidade para o cumprimento de suas missões, além de melhorar a segurança orgânica pelo emprego de guardas profissionais, selecionados exclusivamente entre ex-militares e substituídos periodicamente para evitar o vazamento de informações e a convivência com invasões criminosas. Não haveria recursos orçamentários disponíveis para adotar essa solução para todas as unidades das forças armadas, mas a terceirização da segurança dos quartéis das forças de pronto emprego já seria uma linha de ação viável que aumentaria significativamente a rapidez de desdobramento dessas

tropas com seus efetivos completos.

Observação e Vigilância Aéreas

O Sistema Integrado de Monitoramento de Fronteiras (SISFRON) é um dos projetos estratégicos de mais alta prioridade do EB e, certamente, o mais ambicioso, pois se destina a monitorar 17.735 km de fronteira terrestre. Isso inclui a instalação, manutenção e operação de equipamentos de alta tecnologia para o sensoriamento, apoio à decisão e apoio à atuação integrada das forças armadas, forças policiais federais e estaduais e diversos outros órgãos governamentais.

Os sistemas de aeronaves remotamente pilotadas (SARP) são fundamentais para a vigilância das fronteiras. No entanto, em fevereiro deste ano, a imprensa noticiou que as duas aeronaves remotamente pilotadas da Polícia Federal estão paradas na base de São Miguel do Iguçu-PR e não voam desde janeiro de 2016. O artigo relata que, entre 2011 e 2016, a PF fez apenas mil horas de voo, enquanto o projeto inicial indica que deveria ter voado mais de 40 mil horas. Em 2016, teriam sido feitas apenas 35 horas de voo. Essas aeronaves voam até 37 horas ininterruptas e possuem um alcance operacional de 2.000 km, podendo voar em

todo o espaço aéreo brasileiro. Elas foram compradas por US\$ 27,9 milhões, em 2009, de uma empresa israelense. O governo já teria gasto mais de R\$ 150 milhões no projeto e não haveria, no momento, nenhum piloto em condições de operar a aeronave [6].

Em 2013, a ONU passou a empregar SARP na Missão das Nações Unidas para Estabilização da República Democrática do Congo (MONUSCO), obtendo bastante êxito na vigilância de áreas anteriormente cobertas somente por voos de helicópteros, muito mais caros, ou patrulhas a pé, muito menos eficazes. Para isso, a ONU realizou uma licitação internacional e contratou uma empresa italiana, que disponibiliza e opera os sistemas de aeronaves.

Diante disso, a exemplo da ONU, seria mais viável contratar empresas privadas que fornecessem e operassem os SARP para o SISFRON. Numa fronteira com dimensões continentais como a nossa, será necessário empregar várias aeronaves, mas elas não ficariam ociosas, pois também poderiam atuar em proveito de outros clientes públicos e privados em atividades civis como agricultura, mineração, construção civil, inspeção de linhas de transmissão elétrica, avaliação de impactos ambientais, segurança de rodovias, etc.

AS VANTAGENS COMPETITIVAS DAS EMSP BRASILEIRAS

O Brasil possui reservistas e militares de carreira da reserva altamente capacitados para exercer tarefas de apoio logístico, técnico e de serviços de segurança em EMSP. As diversas escolas militares de formação, aperfeiçoamento e especialização têm elevados padrões de ensino e pesquisa, servindo de referência para outras instituições do país, sobretudo em termos de organização, planejamento e métodos didáticos. Não é incomum nossos alunos enviados para cursos militares no exterior, mesmo nos países mais ricos e desenvolvidos, figurarem entre os primeiros

lugares na classificação geral.

A despeito das antigas e constantes dificuldades orçamentárias das forças armadas, que prejudicam a manutenção de adequados níveis de prontidão e operacionalidade, existem algumas unidades de elite, cuja natureza e peculiaridade do seu emprego, têm recebido prioridade na alocação de recursos humanos e financeiros, permitindo que as mesmas disponham de profissionais de alto nível e materiais e equipamentos de última geração.

A sucessão de grandes eventos internacionais que ocorreram no Brasil, desde os Jogos Pan-Americanos de 2007 até os Jogos Olímpicos e Paralímpicos de 2016, e o crescimento da insegurança global em face da ameaça da violência extremista, contribuíram para que essas tropas, constituídas por operadores muito bem selecionados e treinados, fossem dotadas de material moderno para prover a segurança desses eventos, cujo planejamento e execução primorosos serviram de exemplo à comunidade internacional.

Ex-integrantes de unidades de elite do Comando de Operações Especiais (COPEsp), da Brigada de Infantaria Paraquedista (Bda Inf Pqdt), da 12ª Brigada de Infantaria Leve Aeromóvel (12ª Bda Inf L Amv), do Grupamento de Mergulhadores de Combate (GRUMEC), do Batalhão de Operações Especiais de Fuzileiros Navais (Batalhão Tonelero) e do Esquadrão Aeroterrestre de Salvamento (PARA-SAR) estão entre os melhores e mais treinados soldados da América Latina, tendo competência e preparo profissional para prestar serviços de segurança privada em áreas hostis para embaixadas, bases militares, comboios humanitários, navios mercantes, instalações petrolíferas, mineradoras, gasodutos, etc.

Ex-instrutores e ex-monitores de centros de instrução de alto nível, tais como o Centro Conjunto de Operações de Paz do Brasil (CCOPAB) e o Centro de Avaliação e Adestramento do Exército (CAAdEx) têm

conhecimentos e experiência suficientes para trabalhar em empresas que assessoram e treinam forças armadas e polícias de outros países, a exemplo do que fazem empresas militares norte-americanas no programa *Africa Contingency Operations Training and Assistance (ACOTA)*, preparando tropas para operações de paz e de ajuda humanitária.

O excelente desempenho em exercícios internacionais é uma das provas irrefutáveis da competência dos militares brasileiros. Em outubro de 2015, o 1º Batalhão de Ações de Comandos, do COpEsp, enviou um destacamento para o Reino Unido, a fim de participar do exercício militar internacional *Cambrian Patrol* (Patrulha Cambriana), que contou com a participação de diversos países-membros da OTAN, dentre os quais Inglaterra, França, EUA, Austrália e Canadá. Os militares foram avaliados no cumprimento de diversas missões, conduzindo mais de 35 kg de equipamento num percurso de 65 km pelas montanhas Brecon Beacons (País de Gales), local onde o *Special Air Service (SAS)* realiza sua seleção de pessoal.

Ao término da Patrulha Cambriana, das dezoito equipes participantes, duas obtiveram a medalha de ouro, cinco a medalha de prata, duas a de bronze, uma recebeu o diploma de participação e oito equipes desistiram. A equipe brasileira obteve medalha de prata, projetando, de forma muito positiva, o Brasil na comunidade internacional de operações especiais, em especial no seleto universo da OTAN.

Como no Brasil existe um grande contingente de militares temporários, uma quantidade significativa de tenentes, sargentos, cabos e soldados é licenciada anualmente ao completar o tempo máximo permitido de oito anos no serviço ativo. Muitos possuem experiência no exterior, uma vez que o Brasil participa da Missão de Estabilização das Nações Unidas no Haiti (MINUSTAH)

desde 2004. Uma boa parcela desses militares é contratada para trabalhar em empresas que fazem segurança patrimonial e pessoal, escolta armada e transporte de valores, devido à experiência operacional, à disciplina e aos conhecimentos adquiridos nos quartéis. As EMSP são capazes de absorver e aproveitar muito melhor essa mão de obra bem qualificada para prestar serviços em áreas de risco no Brasil e no exterior.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O fim dos arranjos de segurança que conformaram o sistema internacional da Guerra Fria, a crescente instabilidade no mundo subdesenvolvido, a expansão de empresas transnacionais num mundo cada vez mais globalizado e sem fronteiras, a emergência de novos conflitos e a ameaça global da violência extremista têm criado forte demanda por serviços militares e de segurança privada.

As EMSP surgiram no final do século XX como atores relevantes atuando nas relações internacionais, não para substituir a autoridade dos Estados nacionais e a atuação das forças armadas regulares, legítimos detentores do emprego da força estatal, mas para complementar e aumentar a eficácia da ação de ambos na consecução das políticas externa e de defesa das nações.

Oitavo maior exportador mundial de produtos de defesa nos anos 1980, o Brasil tem boas possibilidades de voltar a ocupar lugar de destaque nesse mercado internacional que movimenta, por ano, cerca de US\$ 1,5 trilhão [7]. Além de atender ao mercado nacional, essa indústria favorece a pauta de exportações de produtos e serviços de defesa, com reflexos positivos na balança comercial do país. As empresas de defesa brasileiras que prestam serviços militares e de segurança privada, no Brasil e no exterior, têm grande potencial para contribuir com esse esforço do país, merecendo grande atenção no desenvolvimento doutrinário da Força Terrestre.

NOTAS/REFERÊNCIAS

- [1] Indústria Brasileira de Defesa discute maior presença no mercado internacional. LAAD Defence & Security 2017. <http://www.laadexpo.com.br/br/imprensa/noticias/noticias-do-evento/276->
- [2] Brick, Eduardo Siqueira. O perfil das empresas da Associação Brasileira das Indústrias de Materiais de Defesa e Segurança – ABIMDE. Relatórios de pesquisa em engenharia de produção, v.14, n. D5, p. 45-90. Universidade Federal Fluminense (UFF). 2013.
- [3] Hossein-zadeh, Ismael. Why the US is not leaving Iraq: the booming business of war profiteers. Global Research, January 12, 2007. <http://www.globalresearch.ca/why-the-us-is-not-leaving-iraq-the-booming-business-of-war-profiteers/4423>
- [4] Singer, Peter W. Corporate Warriors: the rise of the privatized military industry. London: Cornell University Press. 2008. p. 78.
- [5] FAB recorre à PPP para manutenção da sua frota. Valor Econômico. 12 Mar 2015.
- [6] Projeto interrompido da Polícia Federal já gastou R\$ 150 milhões com drones. Correio Braziliense. 16 Fev 2017.
- [7] Disponível em: <<http://www.defesa.gov.br/industria-de-defesa>> Acesso em: 08 junho 2017.

